

## As Potencialidades da Codificação Por Cores na Produção de Textos

### Color-Coding Potentialities For Text Production

**Daniela Cleusa de Jesus Carvalho**

Doutorado em Letras, Universidade de São Paulo

Docente, Liceo Santo Amaro Abade, São Paulo, SP, Brasil

 [dcjcarvalho@alumni.usp.br](mailto:dcjcarvalho@alumni.usp.br)  <https://orcid.org/0000-0003-4556-1808>

 <https://doi.org/10.29327/2206789.19.34-7>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

#### Resumo

Escrever é um processo desafiador, especialmente quando temos diferentes pares que participam do processo de produção de um texto, seja de forma direta ou indireta. O presente relato de experiência tem como objetivo socializar o uso da codificação de textos por meio de cores como um modo de mediar a prática de escrita e reescrita de textos, explorando suas potencialidades. Para tal, uma breve descrição acerca da teoria das cores (Silveira, 2015) e seu uso como um instrumento de mediação (Vygotsky, 1987, 2001) será apresentada, bem como três processos de escrita de textos para obtenção de bolsas, subsídio de viagem e publicação em anais de congresso. Espera-se ilustrar como o uso de codificação por cores atua como aliado no processo de escrever ao possibilitar a identificação de movimentos retóricos e padrões linguísticos, a contribuição de diferentes autores no texto e o número de edições, além de auxiliar no apontamento de possíveis problemas no texto. Em um contexto acadêmico, crescentemente competitivo, escrever bem é crucial e pode auxiliar pesquisadores a demonstrar a relevância de seu trabalho. Sendo assim, toda ferramenta que possa mediar esse processo merece ser explorada.

*Palavras-chave:* Codificação, Cores, Escrita Acadêmica, Desenvolvimento de Escrita.

#### Abstract

Writing is an challenging process, especially when we there are different people participating in the text production process, either directly or indirectly. The present study aims to share the use of a color-coding approach as a means of mediating writing, exploring its potentialities. In order to achieve such goal, a brief description of the theory of colors (Silveira, 2015) and its use as a mediating tool (Vygotsky, 1987, 2001) will be presented, as well as three text writing processes accounts for obtaining scholarships, travel grants, and publishing in a conference proceeding. The accounts aim to illustrate how the use of color-coding acted as a tool in the writing process by enabling the identification of rhetorical moves and linguistic patterns and the contribution of different authors to the text and the number of revisions conducted. The color-coding process also assisted in revealing possible issues in the text. The academic context becomes increasingly competitive, consequently, writing well is crucial and can assist researchers by demonstrating their work relevance. Therefore, any tool that can mediate this process deserves to be explored.

*Keywords:* Coding, Colors, Academic Writing, Writing Development.

Recebido em 08/07/2023

Aceito em 29/08/2023

Publicado em 07/09/2023

## Troca de Experiências

A proposta desse relato de nasceu de uma conversa informal com meu então coordenador sobre minha decisão de buscar oportunidades de pós-doutoramento. Na ocasião, eu atuava como professora substituta em um Instituto Federal em São Paulo e o encerramento de meu contrato se aproximava. A decisão de continuar meus estudos parecia uma boa saída para manter vínculo institucional e me preparar para concursos, tarefa árdua que todo o acadêmico aspirante a funcionário público vivencia. Nesse processo, esbocei um projeto de pesquisa e, como já havia abordado o assunto previamente com meu coordenador de área, pedi que ele lesse e criticasse meu projeto. Eu gostaria de saber se minhas ideias estavam claras para pessoas que não participassem de minha comunidade de prática, uma vez que minha aplicação à bolsa de estudos contemplava somente minha área. Meu coordenador prontamente aceitou a proposta e, na semana seguinte, me apresentou suas impressões, se atendo especialmente ao meu resumo.

Em sua visão, eu havia deixado de cumprir um importante movimento retórico: não havia informado a relevância e contribuição de meu projeto. Ele pontuou que, em vez de argumentar sobre a importância de meu estudo, eu havia investido muito espaço para a contextualização da pesquisa. Eu prontamente concordei com suas impressões e mostrei visualmente que seu julgamento estava correto, ao apresentar um outro texto escrito para pleitear um subsídio de viagem (*Travel Grant*), no qual eu deveria seguir movimentos retóricos semelhantes.

Por meio do uso de cores, eu demonstrei ao meu leitor que eu havia, novamente, investido muitos caracteres na contextualização. Esse meu primeiro texto estava codificado por cores e, através de minha explicação, mediada pelas cores, consegui isolar os trechos que tratavam da contextualização e ilustrar, visual e rapidamente, o padrão que ele havia apontado no outro texto.

Meu coordenador ficou intrigado com a codificação por cores que empreguei e, de forma despretensiosa, discorri sobre como éramos instruídos a utilizar cores para marcar diferentes ações em nossos manuscritos em nosso grupo de pesquisa, liderado pela Profa. Dra. Marília Mendes Ferreira. Expliquei a potencialidade dessa abordagem para identificar movimentos retóricos e a contribuição de diferentes autores em um mesmo manuscrito, ou ainda para registrar as diferentes etapas de escrita de um mesmo autor

em seu próprio texto visualmente. Voltei aos dois textos e demonstrei como poderíamos usar essa mesma marcação de cores para observar padrões de escrita, a distribuição de espaço num texto com múltiplos autores, ou ainda para verificar se tratamos de todos os assuntos propostos nos objetivos. Para além do grupo de pesquisa, discorri sobre como já havia presenciado o uso de cores como uma forma de verificar se efetivamente um autor referenciou todos os textos citados em seu manuscrito, mesmo com todas as ferramentas de citações atualmente disponíveis, tais como o *Mendeley*.<sup>31 32</sup>

Pensando na crítica feita por meu coordenador, a rapidez com que consegui confirmar suas hipóteses sobre meu resumo e estilo de escrita – prolixo – foram o ponto de partida para iniciarmos uma discussão sobre a potencialidade do uso de cores no processo de escrita, o que culmina nesse relato de experiência. O presente texto não tem a pretensão de se tornar um guia no assunto e nem mesmo oferecer um modelo de uso de cores. Objetiva-se socializar o uso de cores como um modo de mediar a prática de escrita e reescrita de textos, explorando suas potencialidades.

Para tal, apresentarei uma breve fundamentação teórica sobre o uso de cores como um instrumento de mediação, buscando abordar o conceito de mediação simbólica proposto por Vygotsky (1987) e apresentarei excertos de uma proposta submetida para a obtenção de subsídio de viagem para um congresso e de um artigo submetido para a publicação de anais de um segundo congresso, demonstrando como o uso de cores permitiu a interação com meus pares e a verificação de informações nos textos.

### **O Uso de Cores Como Um Elemento de Mediação**

A percepção das cores é uma interpretação pessoal da forma como o mundo é representado e constituído na consciência humana, envolvendo fatores não somente psicológicos, mas também sócio-histórico culturais (Marchi, 2022). Quando pensamos em processamento de informação, ao termos acesso o mundo à nossa volta, nossos sentidos são acessados, o que ativa o processamento integrado ao sistema nervoso, realizado por nosso cérebro (Marchi, 2022).

---

<sup>31</sup> <https://www.mendeley.com>

<sup>32</sup> Tive o prazer de observar meu coorientador utilizando a implementação de cores para checar referências com meu coorientador Charles Bazerman, que gentilmente me guiou nessa experiência ao demonstrar seu processo de escrita, enquanto lia um de meus manuscritos, que mais tarde se tornaria um capítulo de livro.

Ao introduzir a teoria da cor, Silveira (2015) apresenta a construção física, os aspectos fisiológicos e os aspectos culturais simbólicos como elementos centrais no estudo da construção perceptiva cromática. A pesquisadora explica que o elemento da construção física ocorre fora do indivíduo e está relacionado à presença de luz, fator crucial para que as cores se evidenciem e sejam interpretadas. Os aspectos fisiológicos e culturais simbólicos, por sua vez, ocorrem dentro do indivíduo. O elemento fisiológico está relacionado aos efeitos químicos desencadeados quando os raios de luz alcançam os olhos. A construção cultural simbólica, por sua vez, lida com os aspectos inerentes à interação humana, uma vez que os indivíduos se comunicam e fazem parte de uma mesma cultura (Silveira, 2015). A autora reforça que esses três aspectos estão interligados e devem ser pensados conjuntamente no que tange ao estudo das cores.

Witter e Ramos (2008) ressaltam a importância da percepção visual, uma vez que esse é um dos mecanismos pelos quais o indivíduo se conecta com o mundo e suas representações, e depreende informações, estabelecendo conexões. Os autores afirmam que a percepção humana identifica objetos de forma completa e de uma só vez, ao buscar e distinguir aspectos que lhe pareçam mais ou menos informativos (e.g. o formato circular de uma bola, percebido mesmo em um desenho plano). Witter e Ramos (2008) sugerem o uso de cores, como um possível elemento de informação, uma vez que o uso adequado das cores pode contribuir para a construção de conceitos, sejam eles identitários ou atitudinais, mediados pela cultura. Os autores apresentam diferentes estudos que ilustram como o uso das cores pode influenciar diferentes esferas da experiência humana, sejam elas relacionadas ao ambiente, ao consumo, à criação de uma marca ou como modo de expressar sua personalidade.

Pensando especificamente na habilidade escrita, o uso de cores pode engajar o autor com a atividade de escrever, ao passo que as cores evocam pensamentos e emoções que podem gerar uma conexão imediata entre autor e texto (Geigle, 2014). A implementação das cores na codificação de um manuscrito facilita a visualização de estruturas e salienta os seus passos de organização (Geigle, 2014; Otto, 1993). Li (2020) aponta que a atividade de codificação de textos por meio de cores (a) evidencia elementos discretos de escrita antes não observados, (b) promove a familiaridade com a informação e a capacidade de memorização, e (c) aumenta a consciência metacognitiva de argumentação em diferentes situações. Otto (1993) explica que o uso de diferentes cores demarca visualmente porções de informações de um texto em unidades de

categorização, de modo mais organizado. O autor argumenta que o agrupamento de informações via cores acrescenta novas dimensões ao texto ao separar, consolidar e permitir a seleção diferentes grupos de informações dentro de um mesmo espaço.

Deste modo, o uso das cores pode constituir um instrumento de mediação, uma vez que tem a potencialidade de regular as ações do indivíduo sobre o objeto, nesse caso o texto (Vygotsky, 1987; Rego, 2013). A mediação, segundo Vygotsky (1987), caracteriza a relação do homem com o mundo e com os demais indivíduos. Baseado nos postulados de Marx acerca da influência do trabalho na atividade especificamente humana e na constituição do conceito de sociedade (Rego, 2013) (uma vez que o trabalho promove o desenvolvimento de atividades coletivas e de interações e relações sociais), Vygotsky (1987) definiu os princípios da mediação simbólica. Segundo o autor, a mediação ocorre por meio de dois elementos: utilização de instrumentos e de signos.

No tocante ao uso de um instrumento, este é um mediador da relação do homem com o objeto da atividade e com seus pares, no campo material. Isto é, visando a realização da atividade, o homem se relaciona com seus semelhantes e fabrica meios de interação, o instrumento. Este o auxilia ao regular suas ações sobre o objeto, expandindo as possibilidades de transformação da natureza e de si mesmo (Rego, 2013). O instrumento, portanto, se constitui como um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza, ao promover mudanças no objeto de atuação, no presente estudo, o texto (Vygotsky, 1987).

O signo, por sua vez, atua como um mediador, assim como o instrumento, porém no campo psicológico (Rego, 2013), ao se constituir como um dos meios “através dos quais o homem domina o processo do próprio comportamento” (Vygotsky, 2001, p. 161). É por meio dos signos que o indivíduo tem a capacidade, inerente ao ser humano, de controlar sua atividade psicológica para a solução de problemas – recordar-se, estabelecer comparações, fazer relatos e escolhas, etc.. Por meio dos signos, o indivíduo tem a capacidade de ampliar sua memória e acumular informações, de modo voluntário.

É possível afirmar que, a linguagem é um sistema de signos que viabiliza a comunicação entre sujeitos que compartilhem do mesmo sistema de representação da realidade. A linguagem estabelece significados compartilhados por uma determinada comunidade de prática, que comunga de uma mesma cultura que, por sua vez, exerce influência sob a percepção e interpretação de objeto, situações e eventos do mundo que

os rodeia. A linguagem, em sua forma escrita, auxilia na mediação das funções mentais superiores (Ripper, 1993).

No caso do presente estudo, o uso de cores se constitui como um instrumento de mediação ao passo que permitem que agentes de uma mesma comunidade de prática (autores e orientadores) interajam e alterem o seu objeto ao marcarem, evidenciem movimentos, registrarem informações e modificarem os textos nos quais estão trabalhando. Por meio dessas alterações, que preveem o uso da linguagem (seja a codificação por cores, ou o uso da língua), os mesmos indivíduos podem interagir com o texto, modificando-o e modificando-se, ao passo que refletem sobre o objeto (o texto) e se relacionam com seus pares. Apresentaremos, na próxima seção, a forma como o presente relato de experiência foi organizado, em termos metodológicos.

## **Metodologia**

Para a realização do presente relato de experiência, optei por descrever três processos de escrita e os documentos que o permearam, para então apresentar o uso da codificação por meio de cores e a forma como a abordagem foi implementada nessas submissões. Para isso, buscarei contextualizar o processo de escrita ao evidenciar o (a) seu contexto de produção e gênero solicitado, (b) os documentos que o nortearam e que foram a base para a codificação por cores, (c) a forma como a codificação realizada e, (d) as potencialidades gerais ilustradas por meio da codificação apresentada.

### **O Uso de Cores Para Identificação de Padrões**

#### **— Análise do texto 1**

Como apresentado na introdução, a motivação da escrita desse relato de experiência surgiu por meio da leitura e do feedback que recebi em um projeto de pesquisa, escrito para o Edital 001/2023 - Bolsas de Pós-doutorado para Pesquisadoras e Pesquisadores Negras e Negros, oferecido pelas Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) e Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da Universidade de São Paulo (USP). Em sua segunda edição, o edital visa “contribuir para a diversificação racial do contingente de pós-doutoras/es negras/os, aumentando, assim, as chances de

diversidade racial e de gênero das/dos postulantes a vagas docentes em universidades brasileiras”. Foram concedidas 50 bolsas no valor de R\$ 8.479,00 mensais, com a duração de um ano. A inscrição contava com os seguintes requisitos:

## Imagem 1

*Excerto do Edital 001/2023 para bolsa de pós-doutorado*

### 4. Requisitos para inscrição

4.1. As inscrições deverão ser encaminhadas pelas/os postulantes, até a data limite de 10 de maio de 2023, pelo formulário online:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdlubkEudGriYEjSRQhb7zShfsKiYaeisZg049QgiLG9lgsIQ/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdlubkEudGriYEjSRQhb7zShfsKiYaeisZg049QgiLG9lgsIQ/viewform?usp=sf_link)

4.2. Na parte final do formulário, devem ser anexados os seguintes documentos:

4.2.1. Fotografia recente, com fundo branco, sem o uso de acessórios, tais como boné, chapéu, óculos de sol, maquiagens de qualquer natureza e outros elementos que impeçam, dificultem ou alterem a observação de suas características fenotípicas;

4.2.2. Autodeclaração de pertença racial negra (preta ou parda) assinada, em arquivo tipo PDF;

4.2.3. Currículo Lattes da/o proponente, em arquivo tipo PDF;

4.2.4. Projeto de pesquisa e Plano de Trabalho (máximo de 10 páginas, fonte tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5). O projeto de pesquisa deve obrigatoriamente conter: título, resumo, palavras-chave, área do conhecimento, objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma e justificativa, em arquivo tipo PDF.

4.3. A ausência de qualquer documento mencionado acima e/ou inscrição enviada fora do prazo ocasionará o cancelamento da candidatura.

*Fonte:* <https://prip.usp.br/bolsas.pdf>.

De acordo com os requisitos para a inscrição, o projeto de pesquisa e plano de trabalho deveriam conter título, resumo, palavras-chave, área do conhecimento, objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma e justificativa. Gostaria de me concentrar no resumo que, como o nome prevê, apresenta, em poucas palavras, o propósito de um trabalho, seja ao descrever brevemente suas seções (resumo indicativo), ou ainda ao apresentar de forma persuasiva os principais achados e contribuições que o trabalho oferece (resumo informativo) (Swales & Feak, 2012).

Segundo Swales e Feak (2012), o resumo tende a seguir os seguintes movimentos retóricos: objetivos do trabalho, métodos implementados em sua realização, os resultados e as conclusões obtidas e, no caso do resumo informativo, sua relevância e possíveis contribuições. Ainda que possa haver diferentes formas de se estruturar um resumo, dependendo da área à qual a pesquisa pertença, os movimentos apresentados acima tendem a ser centrais.

Devido à grande competitividade encontrada nesses processos de submissão de propostas para a obtenção de bolsas de estudos e de fomento, especialmente quando o edital é aberto a diversas áreas do conhecimento, e à constante pressão para a publicação, o resumo se constitui em uma parte vital dos textos acadêmicos. Um resumo bem redigido pode aumentar as chances de que um texto seja lido, ainda que parcial ou integralmente (Swales & Feak, 2012). De acordo com Swales e Feak (2012, p. 384), “manuscritos podem [também] ser rejeitados somente pela leitura do resumo”.

No caso do projeto de pesquisa avaliado por meu então coordenador para o Edital 001/2023, a escrita de um bom resumo era de suma importância, visto que a comissão de seleção seria composta por pessoas de diversas áreas e a chamada também abarcava diferentes campos do conhecimento, o que previa a escrita de um resumo que dialogasse tanto com pares de minha comunidade de prática, quanto fosse interessante a uma audiência mista, composta por leitores de diferentes campos do saber.

Outra informação relevante do edital está relacionada aos critérios de seleção, que previam o “mérito acadêmico-científico do projeto e plano de trabalho, considerando sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e avanço da ciência em sua área de incidência” (pg. 4, Edital 001/2023). Nesse contexto, podemos entender que os termos “contribuição”, “desenvolvimento” e “avanços” remetem a um projeto, e conseqüentemente a um resumo, que siga a linha informativa, na qual se descreve de forma persuasiva as potencialidades e relevância do trabalho a ser desenvolvido.

Segundo a devolutiva que obtive de meu coordenador na ocasião, esse ponto foi exatamente onde deixei a desejar. Vejamos o resumo produzido:

### **Excerto 1**

*Resumo de projeto de submetido ao Edital 001/2023*

Nas últimas décadas, o ingresso de alunos no ensino superior tem sido alterado, quer seja com a implementação de programas de ações afirmativas, quer seja com novas métricas de acesso (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM) desenvolvidas por meio de projetos pertencentes ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE). Essa mudança no acesso às Instituições



de Educação Superior (IES) é um fenômeno global, que tem demandado ações que garantam a permanência e o êxito de discentes em suas atividades acadêmicas. A mudança no acesso às IESs criou a possibilidade de que um novo público antes marginalizado entrasse na faculdade: os alunos não-tradicionais (WINGATE; TRIBBLE, 2012), dentre eles os Estudantes de Primeira Geração (EPGs), os primeiros de suas famílias a ingressarem no ensino superior. Assim como o acesso às instituições superiores tem aumentado, a necessidade do inglês, atual língua global, tem igualmente ganhado proeminência, especialmente no âmbito acadêmico. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento da oferta de ações dentro da Universidade de São Paulo (USP) que promovam (ou não) o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) para os alunos da graduação e da pós-graduação, em especial os Estudantes de Primeira Geração (EPGs). Espera-se aferir quais são as possíveis ações existentes na Universidade de São Paulo (USP) que envolvam o ensino de IFA, bem como com o levantamento de exigências acadêmicas voltadas ao domínio do idioma no âmbito universitário. Espera-se aferir quais são as possíveis ações existentes na Universidade de São Paulo (USP) que envolvam o ensino de IFA, bem como com o levantamento de exigências acadêmicas voltadas ao domínio do idioma no âmbito universitário. Objetiva-se averiguar se tais demandas podem (ou não) ser atendidas por meio das ações de educação linguística voltadas ao ensino de IFA oferecidas pela instituição, caso haja.

Fonte: Acervo pessoal

Se observarmos o texto à luz dos movimentos sugeridos por Swales e Feak (2012) teremos a seguinte distribuição de informações:

#### Quadro 1

*Movimentos Retóricos Realizados no Texto*

<b>Categoria</b>	<b>Contagem de palavras</b>	<b>Percentual de ocorrência</b>
Contextualização	124	41,75%
Objetivos do trabalho	77	25,92%
Metodologia	72	24,24%
Resultado	0	0%
Conclusão	0	0%
Contribuição/relevância	24	8,08%
Total de palavras	297	100%

Fonte: Acervo pessoal

Analisando cada um dos movimentos, faz-se importante ressaltar que os movimentos denominados como “resultados” e “conclusão” não foram contemplados por se tratar de um resumo para um projeto de pesquisa. Em meu entendimento, na ocasião da escrita, não faria sentido incluí-los por se tratar de algo que ainda seria realizado. No caso do movimento “metodologia”, meu antigo coordenador questionou se o que eu havia

escrito era de fato o movimento retórico solicitado. Somente após uma leitura conjunta, durante nossa conversa, que ficou claro para ele que o trecho colorido em azul se tratava de uma metodologia. Essa dificuldade em localizar o movimento indica que, possivelmente, essa parte precisa ser revista e reescrita por não estar clara ao leitor.

Uma outra crítica feita por ele estava relacionada ao movimento retórico que descrevia a relevância do trabalho. Segundo meu coordenador, acabei sendo pouco persuasiva e utilizando pouco espaço para argumentar sobre a importância do estudo proposto e acabei investindo muito espaço contextualizando o estudo. É possível depreender pelo percentual de ocorrências apresentado acima que a impressão de meu leitor (o coordenador) estava correta. Além dos números dispostos pelo Quadro 1, as próprias cores utilizadas no texto ilustram meu padrão de escrita, também presente no texto seguinte.

Vejamos a mesma tendência em focar na contextualização no segundo texto, apresentado na próxima seção.

### **— Análise do texto 2**

Como mencionado na introdução, para ilustrar a hipótese levantada por meu coordenador sobre meu foco na contextualização em detrimento do movimento de relevância da pesquisa, apresentei a ele o segundo texto, escrito para pleitear um subsídio para uma viagem internacional. Recentemente uma colega pesquisadora e eu submetemos uma proposta de comunicação oral para a Congresso Anual da Associação de Centros de Escrita Internacional (em inglês International Writing Center Association – IWCA) e fomos aceitas. O evento ocorrerá em Baltimore, Maryland, EUA, e a organização em questão ofereceu subsídios de viagens para pesquisadores locais e estrangeiros que possam precisar de auxílio financeiro para sua participação ida ao congresso. Vejamos abaixo as regras de submissão:

## Imagem 2

Excerto da Chamada para o Subsídio da IWCA

# IWCA Travel Grants

IWCA is pleased to offer travel grants to help IWCA members attend the annual conference.

To apply, you must be an IWCA member in good standing and must submit the following information via the [IWCA membership portal](#):

- A written statement of 250 words articulating how receiving the scholarship might benefit you, your writing center, your region, and/or the field. If you've had a proposal accepted, be sure to mention that.
- Your budget expenditures: registration, lodging, travel (if driving, \$.54 per mile), per diem total, materials (poster, handouts, etc.).
- Any current funding you may have from another grant, institution, or source. Do not include personal money.
- Remaining budgetary needs, after other funding sources.

Fonte: <https://writingcenters.org/grants-and-awards/travel-scholarships/>

Como decidimos fazer nossa submissão, para garantir que o nosso *written statement* contivesse todas informações necessárias, optamos por codificar as seguintes exigências com cores: “A written statement of 250 words articulating **how receiving the scholarship might benefit you, your writing center, your region, and/or the field. If you've had a proposal accepted, be sure to mention that**”.

Os demais dados da chamada foram contemplados, mas sem a necessidade de codificação, por se tratar de informações individuais que seriam digitadas em áreas separadas da página de submissão. Acrescentamos às exigências um espaço para contextualizar nosso leitor acerca de nossa região e necessidades locais. Essa categoria, adicionada às demais, está na cor preta. Vejamos abaixo a versão final do texto produzido:

**Excerto 2**

*Texto Submetido à Chamada de Subsídio do IWCA*

“Academic writing centers are not part of Latin American universities’ culture. Still, the pressure for internationalization in higher education has created new demands on its researchers, which includes publishing in high impact journals. The Laboratory of Academic Literacy (LLAC in Portuguese), located at the University of São Paulo (USP), is one of the few writing centers in Brazil. LLAC has been providing assistance to USP’s undergraduate and graduate students from different areas by providing tutoring sessions, academic literacy courses and workshops **in three different languages: Portuguese as first language, and French and English as second languages.**

As a tutor in LLAC and a researcher focused on academic writing, my participation in the International Writing Center Association Conference would have paramount influence in my academic activities. The conference will keep me abreast with current practices and realities in other writing centers worldwide by dialoguing and networking with my peers. **I would also learn how other countries tackle the same issues we face locally.**

Since USP is a hub for higher education in Latin America I would share the knowledge gained from the conference in my region and neighboring countries through conference participations and publications.

It would also benefit my writing center since it would increase its visibility within the international community **as we share the findings of our proposal that was accepted, entitled "Writing tutors who also write: The two-way effect of embracing multimodal tools on tutoring and individual writing development", as well as my experiences with EAP in Brazil."**

*Fonte: Acervo pessoal*

É possível depreender da codificação por cores, que, novamente, grande parte do texto foi utilizada para a contextualização, um movimento que não era necessariamente uma exigência da chamada. Se compararmos o espaço destinado a cada uma das exigências apresentadas pelos organizadores, temos a seguinte distribuição:

**Quadro 2**

*Movimentos Retóricos Realizados no Texto*

<b>Categoria</b>	<b>Contagem de palavras</b>	<b>Ocorrência</b>
Contextualização	81	32,66 %
Benefícios pessoais	51	20,56%
Benefícios ao centro de escrita	31	12,50%
Benefícios à região	31	12,50%
Benefícios à área	39	15,75%
Propostas aceitas.	15	6,04%
Total de palavras	248	100%

*Fonte: Acervo pessoal*

É possível observar o mesmo padrão do texto anterior: uma maior ocorrência do movimento de contextualização, em detrimento dos demais movimentos do texto, ainda que esses sejam diferentes, de acordo com cada gênero solicitado. Isso fica evidenciado pelo número de palavras utilizadas nesse movimento retórico. Infelizmente nosso pedido de subsídio não foi aprovado. A justificativa versava sobre o perfil dos candidatos selecionados. Ainda que eu me enquadrasse nos itens de (a) congressistas que viriam de outro país e (b) professora de escola secundária, ainda que minha proposta não versasse sobre esse local, não fui contemplada. Vejamos o trecho da justificativa que recebemos via e-mail:

### **Excerto 3**

*Trecho de E-mail Recebido pela Organização do IWCA*

“In short, we did our best to distribute funds equitably, but we did prioritize some applicants: those who are attending the conference from outside the U.S.; contingent professionals and secondary school and two-year college WC administrators; and applicants from HBCU's and HSI's as well as those whose applications or presentations emphasized the work they're doing supports students of color through their research or at their home institutions.”

*Fonte:* Acervo pessoal

O e-mail recebido não explicita e nem apresenta de modo pontual em que aspecto minha submissão não se adequa à chamada, contudo é interessante observar como as colocações de meu coordenador sobre a relevância da pesquisa aparecem, ainda que não diretamente, no trecho em que se lê *“as well as those whose applications or presentations emphasized the work they're doing supports students of color through their research or at their home institutions.”* Essa foi uma pauta de discussão tanto com o meu coordenador sobre o texto anterior, quanto com minha parceira de pesquisa. Ainda que nenhuma das pesquisas apresentadas versem sobre a temática racial, ambas somos mulheres negras. Meu coordenador, por um lado, questionou a falta dessa informação, ou ainda a falta do item recorte racial em meu projeto de pós-doutoramento, uma vez que me proponho a analisar ações afirmativas voltadas a alunos de primeira geração e alunos em desvantagens, espaço em que a temática racial teria aderência. Conversei sobre essa mesma temática com minha parceira de pesquisa: não mencionamos o fato de sermos mulheres negras, desenvolvendo pesquisa em um país da América Latina. Ainda que nossa proposta não adote o recorte racial, discorremos sobre o quanto essa informação

deveria, ou não, estar presente nesse pedido de subsídio. Essa, porém, é uma discussão para talvez um outro artigo.

Apresento, na próxima seção, um novo texto que faz uso da codificação por cores, agora para mediar a interação entre autores.

### **O Uso de Cores Para Interação Entre Autores**

Um outro possível uso das cores que eu gostaria de apresentar é aquele para distinguir a contribuição de diferentes autores em um mesmo manuscrito, bem como o número de versões já escritas. Para isso, apresento o excerto de um artigo submetido para a chamada do e-book “Gêneros Textuais/Discursivos: conhecimentos, linguagens e culturas” a ser publicado pela editora Pontes, possivelmente no 37º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ENANPOL). O artigo em questão é fruto da comunicação oral intitulada “Desvendando a Concepção de Ensino-Aprendizagem de Escrita em Língua Inglesa no Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo”, apresentada no XI Simpósio Internacional de Gêneros Textuais/Discursivos (SIGET), que ocorreu em outubro de 2022, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil.

A comunicação oral em si nasceu de um trabalho final submetido por uma mestranda em uma de suas disciplinas na graduação. Na ocasião, a estudante buscou replicar parcialmente a metodologia de minha tese à análise de uma entrevista conduzida com uma professora que atua no Centro de Estudo de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo. Seu trabalho foi bem avaliado e ela me pediu, após a finalização da disciplina, para fazer a leitura de seu manuscrito e criticar, uma vez que se tratava da replicação de parte de minha metodologia. Essa leitura iniciou uma troca interessante, que culminou na submissão da proposta da comunicação oral, na qual nos propusemos a fazer a análise dos livros didáticos utilizados no contexto que minha agora parceira havia investigado, bem como o documento que norteava a prática docente. Até o momento, ela não havia replicado essa parte de meu estudo e achamos que seria interessante conduzir esse experimento e verificar o quando de minha metodologia poderia de fato ser replicada.

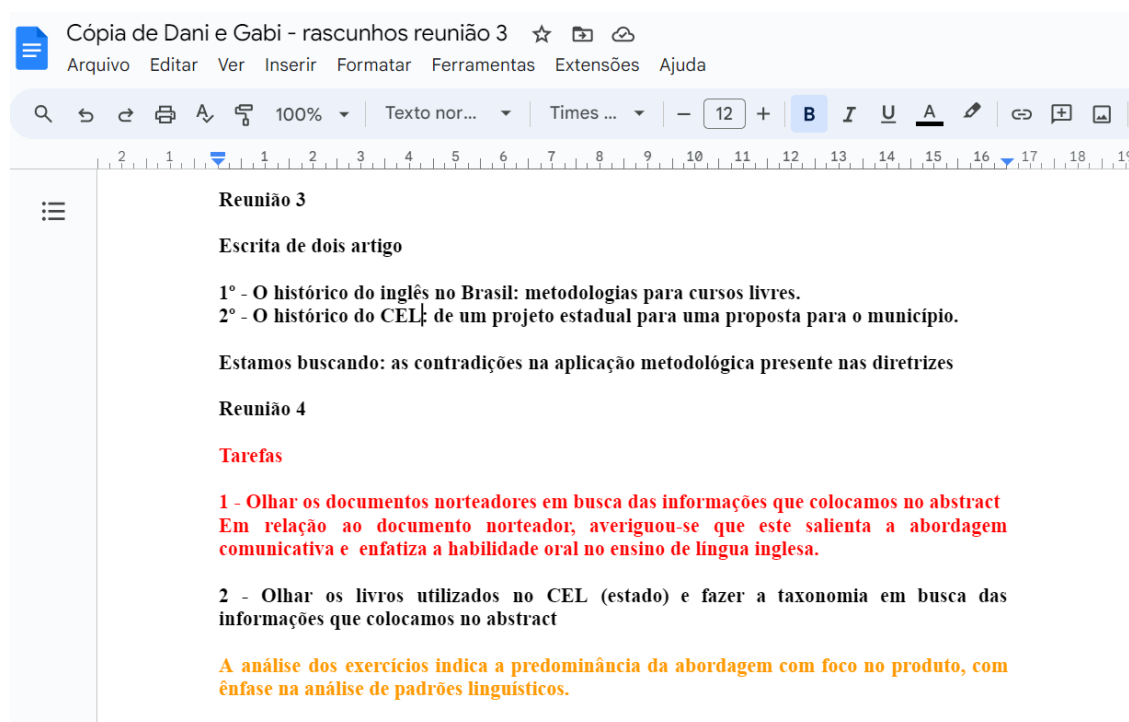
Fizemos uma divisão de trabalho na qual eu analisaria as obras em questão, com base na taxonomia proposta por Ferreira (2011), revista e expandida por Carvalho (2023), e minha parceira faria a análise das Diretrizes Curriculares para os Centros de Estudos de

Línguas do Estado de São Paulo (2022), visando aferir qual a concepção de ensino-aprendizagem de escrita proposta pelo documento. Realizamos a comunicação oral, como previsto, e iniciamos a escrita do artigo para submissão aos anais do congresso.

Após algumas reuniões discutindo nossas impressões sobre os resultados obtidos e o modo como nos organizamos para a comunicação oral, fizemos uma lista do que deveríamos escrever, apresentada abaixo:

### Imagem 3

#### Ata de Reunião Compartilhada



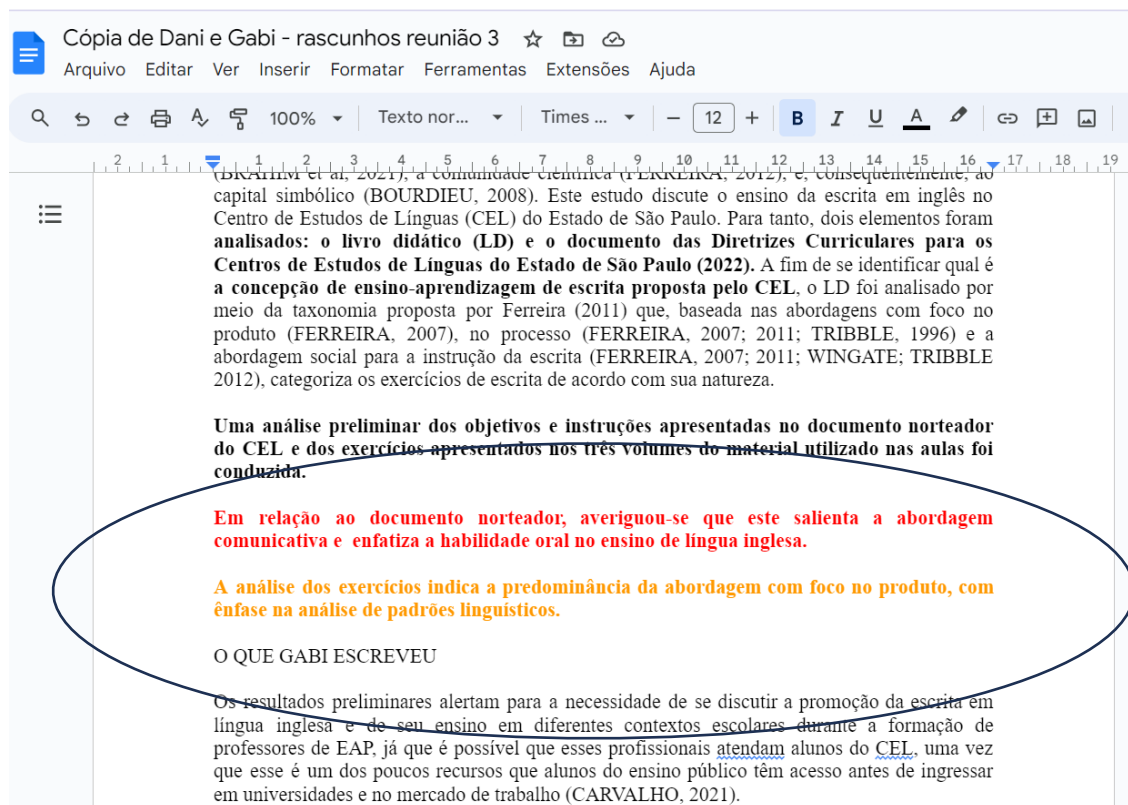
Fonte: Acervo da autora

É possível observar, mesmo no rascunho de reunião, a utilização de cores para definir quais seriam as informações que precisaríamos desenvolver, com base na comunicação oral e no que estava disposto no resumo submetido no congresso. Nossa preocupação era não perder a essência daquilo que propusemos no momento de submissão da comunicação oral em março de 2022 em nosso manuscrito que começou a ser esboçado em janeiro de 2023. Se compararmos a proposta original presente em nosso resumo e a versão final do artigo, é possível notar mudanças que denotam o amadurecimento do projeto ao longo do ano em que foi desenvolvido. Ainda assim, gostaríamos de manter algumas informações centrais para não descaracterizar o trabalho e manter a replicação da metodologia proposta. Em nosso primeiro esboço de ideias

procuramos fazer isso, novamente utilizando a mediação por meio de cores. Veja a segunda parte do rascunho da pauta de reunião:

#### Imagem 4

##### Ata de Reunião Compartilhada



Fonte: Acervo da autora

Nessa tentativa de manter as ideias principais do resumo, nós basicamente copiamos o resumo no topo da página, fazendo algumas marcações com o recurso negrito, mantendo a cor preta e, transcrevemos os pontos principais, utilizando as mesmas cores colocadas na lista de afazeres, nas cores vermelha e amarela, também negrito, antes de começarmos a anexar partes de escrita livre que cada uma das pesquisadoras já havia realizado. O uso da linguagem, combinado às cores, pode ser entendido como uma forma de mediação, ao passo que atua como um modo de controlar a atividade psicológica ao utilizar um instrumento (o signo) como uma forma voluntária de relembrar e acumular informações, para regular as ações das pesquisadoras sobre o objeto (Vygotsky, 1987; Rego, 2013).

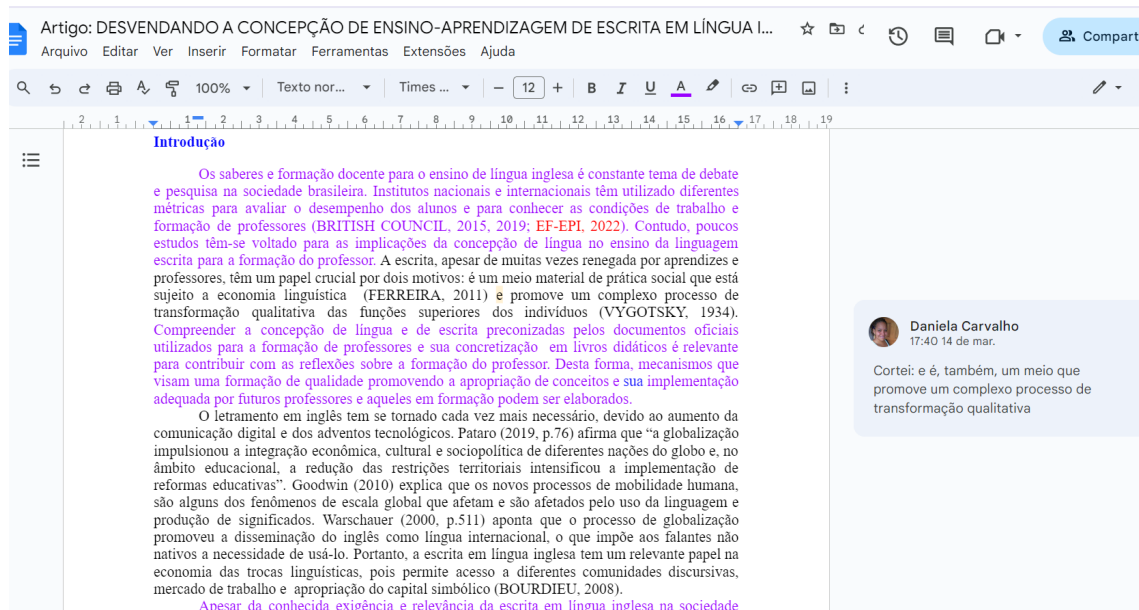
Em relação à escrita do texto, como minha parceira já possuía um primeiro manuscrito que versava sobre o assunto e não havia sido publicado, decidimos utilizá-lo



como ponto de partida, no que tange a seção introdução. Após novas discussões e reescrita de partes do texto, chegamos a uma terceira versão da seção, cada uma acrescentando as informações referentes à sua área de expertise. Vejamos dois excertos desse processo abaixo:

## Imagem 5

### Manuscrito de Artigo para os Anais do XI SIGET



Fonte: Arquivo pessoal

É possível observar usos distintos de cores no primeiro excerto tanto no título, quanto no corpo do texto. O manuscrito de minha colega estava compilado na cor automática (preto), logo, todos os trechos ainda em preto se referem ao texto original, submetido como trabalho final de sua disciplina de graduação. Observem que o título da seção está em azul, negrito e com somente a primeira letra em maiúsculo (capitalizada), o que indica que uma segunda versão do texto já havia sido iniciada, obedecendo as normas indicadas para a publicação. No manuscrito original o título estava escrito em caixa alta. Contudo, as Normas para a publicação nos anais do XI SIGET<sup>33</sup>, preveem que:

<sup>33</sup> <https://xisiget.wixsite.com/my-site/anais>

## Imagem 6

*Trecho das Normas para Publicação do XI SIGET*

### Organização

As seções de cada capítulo não devem ser numeradas e devem ser destacadas em negrito, sem maiúscula. Só o primeiro nome em maiúscula. O título em negrito e maiúscula.

Fonte: <https://xisiget.wixsite.com/my-site/anais>

Ainda acerca do excerto 1, vemos uma das referências escrita em vermelho. Esse recurso é utilizado para ressaltar que é preciso checar essa fonte, pois como se trata de um relatório anual publicado em meio virtual pela instituição *Education First* para demonstrar o nível de proficiência de alguns países em inglês, não havia clareza, até esse momento, como seria a forma certa de referenciar esse documento. O uso da cor vermelha, nesse caso, salienta a necessidade de se voltar nesse dado para a averiguação.

Os trechos em roxo, por sua vez, indicam uma terceira edição do manuscrito, realizada por mim, na qual reescrevo e edito parte do texto original. Observem o comentário registrado no canto superior direito no qual afirmo haver cortado uma parte que eu considerava como uma informação extra/desnecessária. Esse é um movimento muito comum a nós do grupo de pesquisa no processo de escrita e edição de nossos textos, uma vez que geralmente escrevemos dentro de um espaço muito bem delimitado, seja pela quantidade de páginas, ou ainda de palavras, segundo as chamadas para publicação.

Geralmente, nesse emprego de cores para a reescrita e edição de textos, tendo a colocar um comentário no início do arquivo informando em qual cor as novas mudanças se encontram, ou ainda informações específicas de formatação ou limite de páginas. Mesmo após alguns meses, é possível identificar os movimentos retóricos empregados no texto somente pelo uso de cores, o que pode ser útil quando se trabalha por um longo período em um projeto, ou ainda em múltiplos projetos simultaneamente: as cores podem funcionar como lembretes do que foi, ou não realizado.

Vejamos um segundo excerto:

## Imagem 7

### Manuscrito de Artigo para os Anais do XI SIGET

Recentemente, uma pesquisa realizada pelo British Council (2019) chamou atenção para as possíveis brechas conceituais que a falta de clareza exposta nos documentos norteadores e outras ferramentas utilizadas para a formação de professores com relação ao ensino e aprendizagem no contexto brasileiro podem provocar, especialmente no que se trata da perspectiva do ensino e aprendizagem da escrita. De fato, diversos estudos conduzidos no contexto brasileiro problematizam a profusão e as possíveis interpretações de alguns termos utilizados pela área da educação. Bondia (2002), por exemplo, aponta que o termo "atividade significativa" (p. 23) nos tempos atuais está mais atrelado à noção de opinião do que de experiência. Já Smolka (1995) ressalta a interpretação equivocada do termo instrumento atrelado à noção de língua sob a concepção Vygotskiana, argumentando que a elaboração proposta pelo autor se refere, não ao caráter utilitário, mas, sim, constitutivo da língua.

No que se trata da área da educação em língua inglesa, Duboc (2019) aponta para as contradições epistemológicas de diferentes interpretações do conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) **causado pela** falsa neutralidade que o termo pode gerar, já que seu caráter apenas descritivo não leva em consideração o status *quo* do inglês na sociedade. Além dessa, outras pesquisas questionam as implicações das terminologias destinadas para ensino da língua inglesa (JORDÃO; MARQUES, 2018; KADRI, 2013; SIQUEIRA, 2022; entre outros). Entretanto, poucos estudos investigam as implicações das terminologias e concepções de línguas adotadas para o ensino da escrita em língua inglesa para a formação do professor. **Um dos poucos estudos que abordam o ensino da escrita em língua inglesa no contexto de escola de línguas brasileiras, é a tese de doutorado publicada por Carvalho em 2021, onde a autora buscou investigar as práticas de ensino de uma franquia de escola privada de línguas através da análise desse contexto escolar.** Para tanto, a autora analisou as questões referentes à empresa por trás da franquia, levando em conta os seus interesses comerciais, o entendimento da escrita e as práticas pedagógicas envolvidas, tanto sob o ponto de vista do coordenador e dono da escola quanto do de uma das professoras, e confrontou essas informações com dados obtidos através de observação de aulas, questionários, que incluíam informações sobre concepções de língua, entrevistas estimuladas e análise do material didático seguindo a taxonomia proposta por Ferreira (2011).

**Daniela Carvalho**  
16 de fev. de 2023

Não entendi

**Gabriele de Oliveira Neri da Silva**  
16 de fev. de 2023

Dani...acho que é legal vc dar uma olhada e reescrever/adicionar os seus achados com relação à concepção de língua/ LD/ Professor

Fonte: Arquivo pessoal

No excerto acima, observamos uma interação entre às autoras ao realizarem a reescrita dos parágrafos apresentados. Podemos observar que os textos foram totalmente alterados pelo uso da cor roxa e verde musgo, utilizadas por cada uma das pesquisadoras em sua terceira edição. É possível aferir a forma como as pesquisadoras interagem com o texto da outra ao passo que elas (a) destacam uma das passagens com grifo em vermelho, possivelmente demonstrando que havia problemas com a escolha do verbo e (b) destacam trechos por meio do recurso comentários, que também funciona como um sistema de cores, e (c) registram as dúvidas que emergiram da passagem destacada via linguagem.

É importante ressaltar que, no caso do grifo em vermelho do excerto “ causado pela”, não é necessária uma explicação via linguagem, uma vez que a cor vermelha é historicamente chamativa e pode denotar perigo e atenção (Geigle, 2014). Ainda que o ideal seja negociarmos o significado de cada cor antes de há utilizarmos, ou ainda se estamos observando múltiplos aspectos em um mesmo texto, no caso da escrita compartilhada, a cor vermelha é geralmente utilizada para apontar problemas, ou trechos que exigem uma atenção maior.

Mesmo que o uso das cores tenha sido apresentado nessa seção como um instrumento para mediar a contribuição de diferentes autores em um mesmo texto, além do número de versões escritas, vale ressaltar que é possível utilizar a mesma técnica em escrita de textos individuais.

## Discussão

Ao discorrer sobre o uso da codificação de textos por meio de cores, apresentei algumas de suas potencialidades ao demonstrar como o uso de cores foi aplicado para (a) demarcar movimentos retóricos no texto, (b) observar padrões linguísticos voltados a estilo de escrita, (c) marcar a participação de diferentes autores e número de edições e, (d) destacar possíveis problemas no texto, acompanhados de comentários e/ ou grifos.

Ao refletir sobre os problemas apresentados nos dois primeiros textos, posso inferir que a maior incidência do movimento retórico de contextualização esteja ligada à minha interpretação errônea (ou débil) do modelo proposto por John Swales (1990) denominado CARS (Creating a Research Space). O modelo pressupõe que o autor crie um espaço para sua pesquisa ao: (a) estabelecer um território, (b) apontar um nicho, e (c) ocupar esse nicho (Swales, 1990). Cada um desses movimentos retóricos abriga uma série de desdobramentos que um autor pode realizar visando criar o espaço para sua pesquisa. Em um dos guias que geralmente consulto ao escrever e orientar estudantes em sua atividade de escrita, se lê:

### Imagem 8

*Excerto do Guia de Pesquisa da USC Libraries*

#### Creating a Research Space

##### **Move 1: Establishing a Territory [the situation]**

This is generally accomplished in two ways: by demonstrating that a general area of research is important, critical, interesting, problematic, relevant, or otherwise worthy of investigation and by introducing and reviewing key sources of prior research in that area to show where gaps exist or where prior research has been inadequate in addressing the research problem.

The steps taken to achieve this would be:

- Step 1 -- Claiming importance of, and/or [writing action = describing the research problem and providing evidence to support why the topic is important to study]
- Step 2 -- Making topic generalizations, and/or [writing action = providing statements about the current state of knowledge, consensus, practice or description of phenomena]
- Step 3 -- Reviewing items of previous research [writing action = synthesize prior research that further supports the need to study the research problem; this is not a literature review but more a reflection of key studies that have touched upon but perhaps not fully addressed the topic]

Fonte: <https://libguides.usc.edu/writingguide/CARS>

É possível que os termos “the situation” e “describing the research problem” possam ter sido mal interpretados por mim como um sinal verde para “contextualizar”. Entendo que, nesse processo de contextualização, acabei me atendo há muitos detalhes, deixando de lado dois outros fatores de suma importância no processo da escrita acadêmica: ser concisa, e ao mesmo tempo persuasiva.

Essa é uma hipótese que me ocorreu durante a escrita desse trabalho e que precisaria de mais tempo de investigação e dados para ser (ou não) comprovada. Ainda assim, o uso da codificação por cores em ambos os textos foi determinante para que, antes mesmo de colocar esses dados em tabelas e confirmar o número de ocorrências, eu pudesse visualmente observar que havia a predominância de um mesmo movimento retórico nos textos. Tal constatação possivelmente aponta para uma tendência em meu estilo de escrita.

O uso de cores foi determinante para que eu prontamente respondesse ao coordenador e confirmasse suas impressões, o que pode ser interpretado como uma das potencialidades do uso de cores: tornar dados visualmente visíveis. Os outros usos já apontados podem ser úteis tanto para mediar a interação entre autores em um mesmo texto, como também mediar a relação de um autor em seu próprio texto, imprimindo ao manuscrito marcas que apontem para possíveis mudanças ou padrões que não podem ser tratados de pronto. Em minha experiência como orientanda, o uso de cores foi fundamental para minha comunicação com minha orientadora, bem como me auxiliou no desenvolvimento de apresentações e comunicações orais, assunto para outro possível artigo.

## Referências

Carvalho, D. C. J. (2023). *O ensino da escrita em inglês em um curso de idiomas: Um estudo de caso*. Pimenta Cultural.

Ferreira, M. (2011). O livro didático importado de inglês e o ensino da escrita. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 50(1), 75-95.

Geigle, B.A. (2014). *How color coding formulaic writing enhances organization: A qualitative approach for measuring student affect*. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Humphreys College Graduate.

Li, R. (2020). *Visualizing essay elements: A color-coding approach to teaching first-year writing*. [The Journal of Interactive Technology & Pedagogy](#)

Marchi, S. R. (2022, abril). *As cores e sua função no mundo: Conceitos da Teoria da Cor em abordagem multidisciplinar*. [www.intersaberes.com/teoria-da-cor](http://www.intersaberes.com/teoria-da-cor)

Mello, M. T. O. P. (1980) *Elaboração e teste de um material de história do Brasil: Aspecto vocabular e figurativo*. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade de São Paulo.

Otto, C. C. (2013). *The effects of a color-embedded writing strategy on the written expression skills of students with mild-moderate disabilities*. [Tese de Doutorado, não publicada]. Oklahoma State University.

Rego, T. C. (2013) *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Editora Vozes Limitada.

Ripper, A. V. (1993). Significação e mediação por signo e instrumento. *Temas Psicol.*, 1(1), 25-30.

Silveira, L. M.(2015). *Introdução à teoria da cor*, (2 ed.). Editora UTFPR.

Swales, J. M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press.

Swales, J. M., & Feak, C. B. (2012). *Academic writing for graduate students: Essential tasks and skills*. University of Michigan Press.

Vygotsky, L. S (1987). *The collected works of LS Vygotsky*, (vol.1). Springer.

Vygotsky, L. S (2001). *Psicologia pedagógica*. Martins Fontes.

Witter, G. P. & Ramos, O. A. (2008). Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. *Psicol. Esc. Educ.*, 12(1), 37-50. <https://doi.org/10.1590/S1413>